

ARQUIVO DA CASA BARÃO DE MELGAÇO

UM CENTRO DE PESQUISA DE
MODERNO E DE EXCELÊNCIA

COLECCIONES E BIBLIOTECA DE LA
CASA DEL BARÓN DE MELGAÇO
HUM CENTRO DE INVESTIGACIÓN DE EXCELENCIA

Elizabeth Madureira Siqueira¹

RESUMO: O presente texto apresenta, mesmo que de forma breve, o conjunto dos acervos da Casa Barão de Melgaço, instituição quase centenária integrada pelas duas instituições culturais mais antigas de Mato Grosso: o Instituto Histórico e Geográfico (1919) e a Academia Mato-Grossense de Letras (1921). Ao longo de sua trajetória, a Casa Barão de Melgaço conseguiu reunir um expressivo acervo composto por uma biblioteca, com cerca de 10.000 volumes, uma hemeroteca compostas de jornais dos séculos XIX e primeira metade do XX, e um arquivo muito especial, composto de acervos privados, de família e institucionais. De um amontoado de papéis, a Casa Barão de Melgaço conseguiu, ao longo de 25 anos, se transformar num moderno Centro de Pesquisa, graças às parcerias estabelecidas com instituições de respeitabilidade regional e nacional, instituições de ensino superior e entidades de pesquisas, contando, nos últimos quatro anos, com o apoio do Ministério da Cultura e do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional que transformou o IHGMT num Ponto de Cultura, oferecendo-lhe o necessário apoio financeiro para não só a finalização do arranjo dos acervos, mas também sua digitalização. Esse processo final garantirá que as futuras gerações consigam ter acesso às informações contidas na Casa Barão de Melgaço, não só presencialmente, mas também de forma virtual.

Palavras-chave: História. Mato Grosso. Casa Barão de Melgaço. Ponto de Cultura do IHGMT. Documentação.

RESUMEN: Este trabajo presenta, aunque sea brevemente, todas las colecciones de la Casa del Barón de Melgaço, institución casi centenaria compuesta por las

¹ Doutora em História da Educação, Mestre em História Social, membro efetivo e Presidente do IHGMT por duas gestões, membro efetivo da Academia Mato-Grossense de Letras, Membro do Conselho Editorial da UFMT, historiadora de ofício. emsiqueira@terra.com.br

mas antigas instituciones culturales en el Mato Grosso: el Instituto Historico e Geografico Del Mato Grosso (1919) y La Academia Mato-Grossense de las Letras (1921). A lo largo de su percurso, la Casa del Barón de Melgaço ha acumulado una importante colección, que consiste en una biblioteca con unos 10.000 volúmenes, una hemeroteca compuesta por los periódicos del siglo XIX y primera mitad del XX, y un archivo muy especial, integrado por las colecciones privadas, de familias e institucionais. Desde un montón de papeles, la Casa del Barón Melgaço tiene, ao longo de más de 25 años, convirtiéndose en un Centro de Investigación, gracias a alianzas con instituciones de respetabilidad regionales y nacionales, instituciones de educación superior e instituciones de investigación, contando, en los últimos cuatro años, con el apoyo del Ministerio de Cultura y el Instituto Nacional de Patrimônio Histórico y Artístico, se ha convertido en un Punto de Cultura de lo IHGMT, el apoyo financiero necesario no sólo para la realización de la disposición de las colecciones, sino también su exploración. Este proceso final asegurará que las futuras generaciones puedan tener a la información contenida en la Casa del Barón de Melgaço, no sólo en persona, pero virtualmente también.

Palabras-clave: Historia. Mato Grosso. Casa Barón de Melgaço. Punto de Cultura de lo IHGMT. Documentación.

A Casa Barão de Melgaço é, hoje, um dos mais importantes centros de pesquisa do Centro-Oeste, seja pela pluralidade de fundos ou pela sua diversidade tipológica, oferecendo aos pesquisadores uma gama extensa de apoio empírico que abrange os séculos XVIII, XIX, XX e XXI.

Acumulado ao longo de quase um século – pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (1919) e também pela Academia Mato-Grossense de Letras (1921) – o acervo documental vem sendo significativamente aumentado nas últimas décadas, com a adoção das vantagens oferecidas pela tecnologia digital.

O conjunto das fontes do Arquivo da Casa Barão de Melgaço está dividido em dois grandes dossiês: os documentos institucionais e os acervos privados. Nos primeiros, estão reunidas e catalogadas as fontes produzidas pelas seguintes instituições: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, Academia Mato-Grossense de Letras, Instituto de Pesquisas Dom Aquino Corrêa e Instituições fenecidas. Esse conjunto de fontes inclui documentos sob o formato de livros (códices), assim como documentos avulsos manuscritos, tipografados, além de grande volume de recortes de jornais, além de fotografias, mobiliário e objetos.

O acervo de arquivos privados inclui bibliotecas, papéis, fotografias e objetos que pertenceram aos intelectuais de Mato Grosso: Estevão de Mendonça, Rubens de Mendonça, Ramiro Noronha, Luis-Philippe

Pereira Leite, Firmo José Rodrigues, Dunga Rodrigues, Amidicis Diogo Tocantins, Corsíndio Monteiro da Silva, Ubaldo Monteiro da Silva e Newton Alfredo.

O ARQUIVO DA CASA BARÃO DE MELGAÇO ACERVOS INSTITUCIONAIS



Arquivo da Casa Barão de Melgaço (acervos institucionais e privados)

ACERVO DO INSTITUTO DE PESQUISAS DOM AQUINO CORRÊA

O mais extenso desses arquivos institucionais foi reunido pelo Instituto de Pesquisas Dom Aquino Corrêa, visto que abrange três séculos (XVIII, XIX e primeira metade do XX), com mais de 12.000 peças documentais reunidas originalmente pelo Pe. Delfino César e mais tarde preservadas pelo Pe. Pedro Cometti, que cedeu, sob comodato, ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso para catalogação. O arranjo deste preciosíssimo acervo demandou quase três anos, visto que cada documento ou códice foi descrito minuciosamente através de uma ficha individualizada por documento, sendo que todas as peças mereceram um código particularizado de acesso. Devido à sua extensão, o acervo foi conferido por quase três vezes, a fim de dirimir dúvidas, o que demandou a releitura de grandes séries documentais. Devido à sua relevância, esse conjunto documental se

encontra hoje totalmente catalogado e digitalizado, pronto para ser devolvido à Cúria Metropolitana de Cuiabá, sua guardiã originária.

O ACERVO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MATO GROSSO

Criado e instalado no ano de 1919, o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso tomou para si a função que até hoje mantém: a de preservar, zelar e divulgar a trajetória histórica do Estado. Tendo à frente, como sócio honorário e presidente, o arcebispo de Cuiabá e, à época, Presidente do Estado, D. Francisco de Aquino Corrêa, a instituição, e tem como insígnia *Pró pátria cógnita atque immortalis* – Pela pátria conhecida e imortal.

O Instituto tem como carro-chefe da produção intelectual a sua revista, cujo número inicial data de 1919 e o último de 2011. Esse periódico veicula textos produzidos pelos associados ou por pesquisadores de renome nacional e internacional e também divulga discursos, resenhas, notícias e documentos históricos relativos a Mato Grosso. Algumas revistas são temáticas e dedicadas a algum evento ou personalidade específicos.

Ao longo de sua existência de 93 anos, a Instituição acumulou grande volume de livros, jornais e documentos relativos exclusivamente à instituição, além de fotografias, objetos e também escritos – originais e publicados – de autoria de seus associados. Estes deram a lume também extenso volume de obras que foram incorporadas ao acervo da biblioteca da Instituição, muitas delas hoje esgotadas. O conjunto do acervo bibliográfico incorpora obras raras e preciosas, datadas dos séculos XIX e XX, e muitas do século XXI, fruto de doações, permutas. O acervo vem sendo atualizado com a produção mais contemporânea. Hoje, o rico patrimônio documental gerado pelo IHGMT desde 1919 encontra-se catalogado e digitalizado, podendo o pesquisador ter acesso aos documentos de forma virtual, mecanismo que colabora para a preservação dos papéis originais.



Além de documentos textuais, o IHGMT acumulou um volume substantivo de fotografias. Para a indexação das 2.000 fotografias, foi utilizada ficha especial visando oferecer aos pesquisadores o máximo de informação sobre a imagem:

- **Código:** ACBIM – FOTO 168
- **Local:** Cuiabá
- **Data:** 1940 (década de)
- **Descrição da foto:** Álbum fotográfico das obras oficiais edificadas em Cuiabá durante o período de governo Júlio Müller, incluindo a Residência Oficial dos Governadores, o Grande Hotel, a Estação de Tratamento de Água, o Cine Teatro Cuiabá, o Palácio da Justiça, a Secretaria Geral, o Centro de Saúde, o Quartel do 16º Batalhão de Caçadores, a Maternidade, a primeira ponte ligando Cuiabá a Várzea Grande, a Avenida Getúlio Vargas, dentre outras.
- **Total de fotos:** 32
- **Dimensão:** Comprimento: 45 cm Largura: 33 cm
- **Posição:** Horizontal
- **Coloração:** Preto/Branco
- **Fotógrafo:** Foto Chau

ACERVO DA ACADEMIA MATO-GROSSENSE DE LETRAS

Fundada no ano de 1921, com o nome de Centro Mato-Grossense de Letras, a Instituição reuniu, ao longo de sua existência, um acervo composto de livros e documentos avulsos. Sob a liderança de José Barnabé de Mesquita, seu primeiro presidente, a Instituição, nasceu com o objetivo de cultivar a beleza, *Pulchritudinis studium habentis* e mantém esse desígnio até hoje. Nos 90 anos de existência, a AML acumulou expressivo volume documental composto de livros, papéis manuscritos, tipografados, além de fotografias e objetos. Pelo periódico institucional – A Revista da Academia Mato-Grossense de Letras – pode-se recuperar sua trajetória administrativa e a evolução da produção intelectual dos Acadêmicos que a integraram. Encontra-se ela e também o arquivo da Instituição catalogado e digitalizado.

INSTITUIÇÕES FENECIDAS

Devido à credibilidade dos membros do IHGMT e da AML, os acervos de algumas instituições culturais, hoje fenecidas, foram doados para o arquivo da Casa Barão de Melgaço, a exemplo da Academia de Mulheres do Brasil, Associação Literária Cuiabana, Clube Internacional, Comissão Organizadora dos Festejos do Bicentenário De Cuiabá, Comissão Demarcadora da Fronteira Mato Grosso-Goiás, Congregação Mariana, Grêmio Geográfico de Cuiabá, Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá, Sociedade Particular Amor à Arte, Sociedade Terpsícore Cuiabana, dentre outras. Trata-se de livros de atas, de registro de associados e de acervos, papéis avulsos e correspondências.

Esse conjunto documental está organizado por instituição, devidamente catalogado e digitalizado.

ACERVOS PRIVADOS E DE FAMÍLIA



<p style="text-align: center;">Amostragem acervo Família Mendonça (Estevão e Rubens)</p>	<p style="text-align: center;">Membros da Família Rodrigues</p>
	
<p style="text-align: center;">Maria Benedita Deschamps Rodrigues (Dunga Rodrigues)</p>	<p style="text-align: center;">Firmo José Rodrigues</p>

Esse dossiê documental (acervos privados e de família) é, praticamente, o único em Mato Grosso, reunindo papéis, fotografias, mobiliário e objetos que pertenceram a mato-grossenses, grande parte deles sócios do IHGMT e da AML. Os acervos foram doados pelas famílias após o falecimento de seus titulares e hoje se encontra catalogado, aguardando digitalização.

ARQUIVOS DE DE FAMÍLIA

O Arquivo da Casa Barão de Melgaço **é guardião** de documentos privados que pertenceram a duas eminentes Famílias: a *Família Mendonça*, que reúne papéis acumulados por Estevão e Rubens de Mendonça; e o acervo da *Família Rodrigues*, composto por documentos que pertenceram a Firmo José Rodrigues e a Maria Benedita Deschamps Rodrigues (Dunga). Esse último **é a mais extensa das coleções** privadas, visto incorporar grande variedade tipológica de documentos: livros, manuscritos inéditos, manuscritos publicados, recortes de jornais, diários de viagem, documentos de família, documentos pessoais, correspondências com familiares e amigos, além de grande volume de fotografias, objetos pessoais, vestimentas e mobiliário. Os objetos e mobiliário foram restaurados por especialista e

devidamente indexados e descritos por Mariza Mickose.



Armário com arranjo dos acervos privados e exposição de objetos.

DOSSIÊ PATRIMÔNIO



Objetos e mobiliário da Família Rodrigues (restaurado por Mariza Mickose)



ARQUIVOS PESSOAIS (DE UM ÚNICO TITULAR)

No âmbito dos acervos pessoais, o Arquivo da Casa Barão de Melgaço guarda, devidamente catalogados, os documentos que pertenceram a Ramiro Noronha, Luis-Philippe Pereira Leite, Amidicis Diogo Tocantins, Corsíndio Monteiro da Silva, Ubaldo Monteiro da Silva e de Alfredo Aguiar. Como os de Família, os acervos privados incorporam bibliotecas, recortes de jornais, fotografias e manuscritos capazes de reconstituir a trajetória desses intelectuais. Pela falta de verba, esses acervos estão somente catalogados, aguardando digitalização.

A METODOLOGIA DE ARRANJO DOS PAPÉIS

Metodologicamente, os acervos privados **e de família** foram indexados segundo a metodologia adotada pelo Instituto de Estudos Brasileiro – IEB, da Universidade de São Paulo, onde tivemos o privilégio de fazer curso de capacitação visando organizar e catalogar esse tipo especial de documentos. Para isso, foram considerados como Fundos as famílias ou titulares individuais, seguidos de 10 Grupos e, no interior deles, a documentação foi organizada cronologicamente por séries:

Assim, cada documento de um determinado Fundo foi catalogado no Grupo respectivo, o que facilita sobremaneira a consulta do pesquisador, uma vez que os grupos já indicam o tema específico das peças documentais.

As Séries seguem a norma determinada pela Nobrad, ou seja, cada peça ou conjunto documental foi indexado de acordo com a sua tipologia, o que, igualmente, facilita o consulente.

DOSSIÊ PATRIMÔNIO



Arquivo privado Ramiro Noronha. Acervo IHGMT



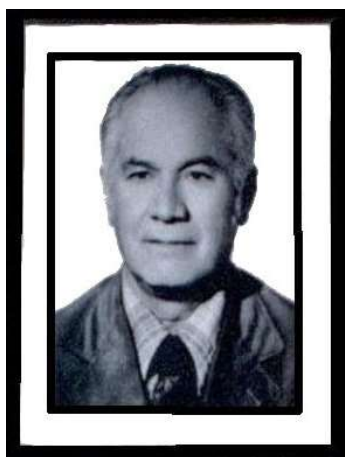
INCORPORAÇÃO DE NOVOS ACERVOS PRIVADOS AO ARQUIVO DA CASA BARÃO DE MELGAÇO

No ano de 2011, o Arquivo da Casa Barão de Melgaço recebeu, como doação, mais três significativos acervos, hoje devidamente catalogados e aguardando digitalização. Foram eles pertencentes a três importantes intelectuais mato-grossenses de renome nacional:

Amidicis Diogo Tocantins, cuiabano, representante da intelectualidade católica de Mato Grosso. De vasta cultura e erudição, deixou escrito grande volume de textos, parte deles publicados, porém a parcela ainda inédita. Bibliófilo, Amidicis reuniu durante sua existência uma biblioteca de 17 mil títulos, grande parte deles raros e hoje depositada na Biblioteca Central da UFMT. Seu acervo pessoal, composto de manuscritos, impressos e fotografias, foi incorporado ao arquivo da Casa Barão de Melgaço graças à doação feita pela Família Tocantins.

Corsíndio Monteiro da Silva, bacharel em Direito, estudioso da língua portuguesa e jurista de reconhecido mérito, foi grande colaborador da Nação como Consultor Jurídico da República, tendo colaborado nas diversas reformas do Código Civil Brasileiro. Após seu falecimento, a família doou para o arquivo da Casa Barão de Melgaço a sua biblioteca e arquivo, composto texto manuscritos e impressos, assim como parte de seu acervo fotográfico.

Ubaldo Monteiro da Silva, várzea-grandense renomado, militar de carreira, fundador da Escola de Formação de Cadetes de Mato Grosso, político, historiador e poeta – deixou substancial acervo que, após seu falecimento, foi doado pela família ao Arquivo da Casa Barão de Melgaço. **É o mesmo composto de** sua biblioteca particular, manuscritos, coleção de discursos, documentos pessoais e de família, recortes de jornais, assim como parte de seu acervo fotográfico.



Amidicis Diogo Tocantins



Corsíndio Monteiro da Silva



Ubaldo Monteiro da Silva

BIBLIOTECA E HEMEROTECA DA CASA BARÃO DE MELGAÇO



Biblioteca da Casa Barão de Melgaço

A Biblioteca da Casa Barão de Melgaço foi constituída, ao longo dos 93 anos de sua existência, através de doações, permuta e compra. Inicialmente constituída de pouco mais de 2.000 títulos, identificados na década de 1980, hoje o acervo bibliográfico incorpora quase 10

mil títulos, num total de, aproximadamente, 12.000 livros. A primeira intervenção objetivou a catalogação por autor, título, edição, imprensa e código de acesso, sendo que atualmente estamos identificando as obras raras e preciosas para serem digitalizadas, trabalho no aguardo de apoio.



Hemeroteca da Casa Barão de Melgaço

A Hemeroteca da Casa Barão de Melgaço é riquíssima, incluindo 340 títulos de jornais, muitos deles datados do século XIX. Relevo deve ser dado à coleção do jornal *A Cruz*, periódico publicado pelo segmento intelectual católico e que teve mais de meio século de circulação.

AMPLIAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO PARA ABRIGO DO ARQUIVO DA CASA BARÃO DE MELGAÇO

Até a década de 1990, o IHGMT e a AML funcionavam unicamente no casarão histórico que pertenceu a Augusto Leverger, Barão de Melgaço. Em conjunto, os presidentes das duas Instituições resolveram aumentar o espaço físico, visto o volume que tomava os acervos, tanto da biblioteca, hemeroteca e arquivo. Assim, resolveram tomar posse do que por direito lhes pertencia, ocupando a parte inferior do

edifício sede da antiga Faculdade de Direito de Cuiabá, aos fundos do casarão, assim como do prédio onde funcionou o restaurante dos estudantes, lateral ao solar do Barão de Melgaço.



Edifício da antiga Faculdade de Direito. O Arquivo e Biblioteca estão alojados na parte interior, logo após as rampas.

A ampliação do espaço físico requereu investimentos na sua estrutura interna. Assim, o então presidente do IHGMT à época, João Carlos Vicente Ferreira, propôs e foi vitorioso num projeto de transformação do arquivo e biblioteca da Casa Barão de Melgaço em Ponto de Cultura, promovido pelo IPHAN/Ministério da Cultura (MinC).





Essa mudança de espaço físico requereu um trabalho de restauração e revitalização da Casa Barão de Melgaço, projeto implementado pelo governo do Estado através da Secretaria de Estado de Cultura, em parceria com o IPHAN e sob a presidência de João Carlos Vicente Ferreira (Secretário de Cultura e Presidente do IHGMT). Minuciosa, a restauração e revitalização envolveram tanto o casarão quanto o pátio externo onde está localizado o edifício do antigo restaurante dos estudantes e também a parte inferior do prédio da Faculdade de Direito.



Intervenção nas partes externa do casarão do Barão de Melgaço. Acervo IHGMT



Restauro da parte interna do salão do solar de Melgaço. Acervo IHGMT



Salão interno restaurado. Acervo IHGMT



Reforma do edifício lateral, antigo restaurante universitário. Acervo IHGMT



Pátio externo restaurado e adornado com escadas, rampas e colunas. Acervo IHGMT

DOSSIÊ PATRIMÔNIO



Pátio externo restaurado e adornado com escadas, rampas e colunas. Acervo IHGMT



Restauração final do casarão. Acervo IHGMT

CONCLUSÃO

Há mais de trinta anos fiz meu primeiro contato com o acervo da Casa Barão de Melgaço, ainda depositado apenas no casarão. Tratava-se de um amontoado de livros, jornais, documentos avulsos, sem qualquer ordenação e tampouco higienização. Capacitada na UFMT na área de documentação e como membro do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional, comandado, à época, pela historiadora Profa. Therezinha de Jesus Arruda, fui designada para proceder ao levantamento preliminar do acervo da Casa Barão de Melgaço. Com duas bolsistas e um auxiliar de limpeza pudemos fazer a higienização e elaborar um inventário sumário de tudo que ali se encontrava depositado.

Entusiasmei-me com o trabalho, porém com a criação do curso de História da UFMT, vi-me envolvida com administração e docência, restando-me pouco tempo para a pesquisa. Anos depois ingressei, como sócia efetiva, do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e, mais tarde, na Academia Mato-Grossense de Letras. Meu pendor para a sistematização de acervos visando a preservação e ampliação da memória de Mato Grosso, assim como a convivência anterior e fraterna com os associados dessas duas Instituições, fez com me elegessem Curadora da Casa Barão de Melgaço. Tal função exigiria de minha parte maior especialização na área da documentação, o que consegui através de diversos cursos realizados na Universidade de São Paulo, sob a orientação de duas exponenciais da documentação, Profas. Dras. Ana Maria de Almeida Camargo e Heloísa Liberalli Belloto. A convivência com essas especialistas e a intimidade propiciada pela amizade que mantivemos e ainda mantemos, proporcionou-me liberdade para troca de experiências, fazendo com que eu assumisse com maior competência o trabalho da Curadoria da Casa Barão de Melgaço.

Nessa trajetória de mais de três décadas, inúmeros apoios foram conseguidos, como do CNPq – Projeto Norte – e depois na Lei de Incentivo à Cultura – governo do Estado/Secretaria de Cultura – e, finalmente, do IPHAN/MinC, quando o arquivo e a biblioteca se transformaram em Ponto de Cultura. Foi na década de 2000 que finalizamos o arranjo dos acervos existentes – biblioteca, hemeroteca e arquivos institucionais – o que possibilitou abrir nova frente com a incorporação de acervos privados e de família, o que requereu ainda maior especialização.

Até 2009, os trabalhos se restringiam ao arranjo e sistematização de fontes com o oferecimento de catálogos. Com o apoio do IPHAN/

MinC foi aberta a possibilidade de não só dar continuidade a esse trabalho, mas também pensar na utilização de mecanismos de preservação das fontes e da democratização das informações nelas contidas. Optamos, então, pela digitalização dos acervos institucionais. Até o momento, 2012, estamos aguardando aprovação de novos projetos que possam subsidiar a finalização do processo de digitalização dos acervos privados.

Ao lado disso, montamos um site do IHGMT – ihgmt.org.br - onde depositamos informações sobre a Instituição, disponibilizando todos os catálogos e parte da documentação digitalizada.

Todo esse trabalho demandou espírito isento de preconceito no que diz respeito à discriminação entre o trabalho braçal e o intelectual, pois foi abrindo caixas, limpando papéis, jornais e livros que conseguimos, a partir desse conhecimento palpável, torná-los mais conhecidos e disponíveis à consulta, pois um *documento* só consegue atingir, segundo Jaques Le Goff, o status de *monumento* quando é apropriado e referenciado pelo pesquisador. Ele, por si só, presta-se apenas enquanto memória, porém, quando citado pelos pesquisadores ganha estatuto e personalidade, se transforma em história.

Ao final, preservar a memória histórica de Mato Grosso é um dos compromissos primeiros do IHGMT, e nossa participação nesse processo tem sido muito gratificante, condição que minimiza as dificuldades enfrentadas no trabalho cotidiano, desenvolvido sempre com muita disposição, otimismo e acreditando que as gerações atuais e futuras reconhecerão esse esforço de organização e democratização das informações. A partir desse trabalho, os novos pesquisadores procederão a indagações múltiplas às fontes e, certamente, devolverão as respostas através de inovadoras produções.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, Ana Maria de Almeida et al. *Dicionário de terminologia arquivística*. São Paulo. Associação dos Arquivistas Brasileiros. Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria do Estado da Cultura, 1996.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos Permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.
- SCHELLENBERG, Theodore R. *Arquivos Modernos: princípios técnicos*. (Trad. Nilza Teixeira Soares). 2ª tir. Rio de Janeiro: FGV, 1974. A primeira edição em inglês é de 1956.
- _____. *Documentos públicos e privados: arranjo e descrição*. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1974.
- SOUZA, Renato Tarciso Barbosa de Souza. *As bases do processo classificatório em arquivística: um debate metodológico*. São Paulo. Associação de Arquivistas de São Paulo. 2002.

